



Lição Tardia

Aquele que constrói uma casa para rendimentos orienta-se de maneira que no dia em que a quiser alugar esteja apto a poder fixar-lhe uma renda de harmonia com o seu custo, isto é, uma renda em que seja considerado o juro do capital empregado e mais os encargos da conservação e do imposto predial.

Esse indivíduo situa-se numa lógica que ninguém contesta, e quer o inquilino que paga a renda, quer o Estado que, pela ordem económica das coisas, todos acham que assim é que está certo.

Por que não acontece o mesmo com a propriedade rústica? — Não haverá, neste caso, um emprego de capital correspondente àquele que se fez na construção da casa?

Todos sabem que a afirmativa está certa. O emprego de capital ficou implícito na propriedade a partir do momento em que esta passou do estado bruto ao estado de produção, em cuja operação se gastaram muitas unidades de trabalho, pagas a um preço X. Que outros elementos não houvessem, bastariam estas unidades para darem à propriedade um valor real, representativo do mesmo capital que se empregou, como atrás vimos, na construção da casa.

E sobre este valor real, acrescido do valor potencial da terra, que incidem as rendas aplicáveis

Combate às pragas das plantas

Tendo em atenção o elevado número de pragas e doenças das plantas que se observam no Algarve, por efeito de condições de ambiente muito favoráveis ao seu desenvolvimento, ocorrem anualmente nas culturas efectuadas nesta Região prejuízos de excepcional importância que muito pesam na sua economia.

Com o fim de se reduzirem, tanto quanto possível, os referidos prejuízos, foram criados, em várias zonas do Algarve, Postos de Sanidade Vegetal junto dos Grémios da Lavoura, dotados dos meios necessários (maquinaria, pessoal técnico e operários devidamente treinados) para poderem actuar eficientemente quando os seus serviços forem solicitados.

Os Postos de Sanidade Vegetal actualmente em funcionamento estão dependentes dos seguintes Grémios da Lavoura:

Lagos, Aljezur, Vila do Bispo, Portimão, Lagoa, Silves, Loulé, Faro, Tavira, Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António.

Porque a ocasião é propícia à realização de tratamentos, em pomares de citrinos, contra a formiga argentina e as cochonilhas, muito conviria que os srs. Lavradores efectuassem, desde já, as respectivas inscrições nos Grémios da Lavoura acima referidos, mediante o preenchimento de boletins que nos mesmos se encontram patentes.

«Noticias do Algarve»

Com a publicação do seu n.º 312, completou há dias 6 anos de vida o nosso estimado colega «Noticias do Algarve» que, sob a proficiente direcção do nosso prezado amigo sr. Armando Rocha Cruz, vem pugnando em Vila Real de Santo António pela defesa dos superiores interesses da nossa provincia e em especial da ridente vila em que se publica.

A quantos trabalhos no «Noticias do Algarve» endereçamos os nossos parabens e formulamos votos por longa e próspera existência.

«Voz do Sul»

Em substituição de seu pai, recentemente falecido, acaba de assumir a direcção do nosso estimado colega «Voz do Sul», que se publica em Silves, o distinto advogado e nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, a quem, por esse facto, endereçamos parabens.

à propriedade rústica, quando o senhorio não explora directamente. Nada mais legítimo, como expressão do direito de propriedade, que a percepção dessa renda que afinal não passa duma simples taxa aplicada aos capitais investidos.

Quando se determina o rendimento global dum prédio rústico, deve haver sempre o cuidado de separar os encargos da mão de obra daquilo que é propriamente o rendimento da terra, ou seja o valor colhido isento de despesas. Ora é exactamente isso que se devia fazer quando se tabelam determinados produtos saídos da terra: verificar se depois de deduzida a mão de obra ainda ficava alguma coisa como compensação do capital investido.

No caso restrito do Algarve, cujos produtos têm estado sempre à mercê do comprador, e em que a mão-de-obra avulta devido à circunstância do homem não fazer uso da máquina, não só se têm desprezado esses princípios de boa ordem económica como ainda se tem pretendido fazer crer que tais produtos provêm do insondável, do indefinido, e que sobre eles se pode tripudiar à vontade, sem o menor receio de reacção.

O fatalismo absurdo do nosso lavrador, sentenciado sob o designio do «passa por onde os demais passarem» e portanto «deixa-te ir na corrente», tem conduzido a lavoura a um estado tão deplorável que, em muitos casos, nem sequer se salvam as despesas feitas com a mão-de-obra ocasional, ficando por cobrir o juro correspondente ao capital investido, so-

(Continuação na 2.ª página)

A propósito da Pousada de S. Brás

O Algarve e o Turismo

Não há dúvida de que, em matéria de turismo, o Algarve é terra de paradoxos.

Ocasionalmente soubemos que fez há dias 15 anos que foi inaugurada a Pousada de S. Brás de Alportel. Pois, apesar do incremento turístico da nossa provincia (em movimento de forasteiros), neste lapso de tempo, ainda hoje aquela pousada é a melhor obra que o Algarve possui para reter determinada classe turística que viaja por prazer e aprecia o conforto... e uma boa mesa.

O afluxo de estrangeiros ao nosso País tem aumentado extraordinariamente de ano para



Exibiu-se em Lisboa o Rancho Folclórico de ALTE

A fim de tomar parte no festival comemorativo da inauguração do Campo de Jogos que a F. N. A. T. fez construir em Alvalade, deslocou-se a Lisboa no dia 28 p. p. o apreciado Rancho de Alte, que mais uma vez marcou presença e posição de relevo entre as mais afamadas instituições congêneres do País.

Nesta inauguração, que foi presidida pelo Dr. Oliveira Salazar, tomaram parte 4.000 atletas e 9 ranchos folclóricos que também proporcionaram ao público de Lisboa outro espectáculo no Pavilhão de Desportos.

Muito nos congratulamos com o êxito alcançado pelo Rancho Folclórico de Alte, que foi muito aplaudido em ambos os espectáculos, contribuíram assim para o prestígio da nossa terra e do nosso folclore.

O Louletano Desportos Clube

e a campanha de angariação de fundos para a vedação da pista de ciclismo e campo de jogos

A Direcção do Louletano regista, com agrado, o bom acolhimento que tem tido a campanha de angariação de fundos para, se vedar o estádio da Campina.

Terminados os Campeonatos de futebol, em que a equipa do Louletano teve um comportamento que em nada ofuscou o nome da colectividade e surpreendeu mesmo, em comportamento e classificações, todos aqueles que estavam habituados a vê-la quedar-se nos últimos lugares da primeira competição — o Campeonato Regional, volveram os responsáveis pelos destinos do Clube as suas atenções, para a outra modalidade — o ciclismo — aquela que conta maior número de simpatizantes entre o público afecto ao desporto local.

Os nomes de Cabrita Mealha e Joaquim Apolo marcaram duas épocas de euforia para todos os Louletanos, mesmo dos não simpatizantes com a prática do ciclismo, e criaram raízes fundas a ponto de não deixar olvidar as glórias passadas.

Porque os êxitos do passado

ainda estão bem vivos na memória de todos, necessário se torna rodear a secção, agora renascida, dos maiores cuidados e atenções aproveitando ao máximo as facilidades dos novos ciclistas, para evitar, quanto possível, futuros fracassos que poderão ser fatais ao renascimento da modalidade.

Ponderados, pelos responsáveis, todos os pormenores para o bom êxito no ressurgimento da secção, verificou-se ser indispensável assegurar receita para fazer face às inúmeras despesas que uma regular preparação exige e manter em condições utilizáveis a pista de ciclismo, principal fonte de receita.

Solicitados à Câmara Municipal os indispensáveis arranjos na pista, imediatamente a pretensão foi atendida. No entanto, outro melhoramento se impunha e esse era a construção de um muro para vedação da mesma, não só para se poderem controlar as entradas, como ainda para preser-

(Continuação na 4.ª página)

Mais 896 contos para a estrada

LOULÉ-SALIR

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal de Loulé a importante comparticipação de 672 contos para que possa ser levada a efeito a 6.ª fase da reparação da estrada Loulé-Salir, que compreende o arranjo de 6 quilómetros de estrada e o respectivo reves-

timento betuminoso incluindo o quilómetro incluído na 5.ª fase prestes a ser concluída.

O total da obra é de 896, incluindo os 224 contos que a Câmara de Loulé terá de comparticipar.

A empreitada deverá ser posta brevemente a concurso, esperando-se que os trabalhos possam ser iniciados ainda este ano.

Embora não tão rapidamente como as condições de trânsito o exigem, folgamos por que à estrada Loulé-Salir seja dado mais um «empurrão», sinal de que não está em esquecimento tão necessária obra.

As novas tarifas de energia eléctrica

No próximo número publicaremos uma entrevista concedida ao nosso jornal pelo sr. Vice-Presidente da Câmara de Loulé, em que é analisado pormenorizadamente o problema do novo regime tarifário da venda de energia eléctrica, cuja entrada em vigor não teve a favorável acolhimento que se esperava.

Escola Industrial e Comercial de Loulé

PAZOS EXTRAORDINARIOS

Depois de 25 de Junho, a admissão poderá ser autorizada, até ao dia 10 de Julho, pelo director da escola, mediante a aposição e inutilização, no boletim, de uma estampilha fiscal de cinquenta escudos (50\$00) a acrescentar à de trinta escudos (30\$) atrás mencionada e, depois desta data, e até à véspera do início dos exames, por Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, mediante o pagamento, também em estampilha, da propina suplementar de cem escudos (100\$00).

Podem igualmente ser admitidos ao exame candidatos que não o requeriram até à véspera do início dos exames, a tempo de se apresentarem às provas da primeira chamada. Estes candidatos deverão entregar os respectivos requerimentos até às 17 horas da véspera do início das provas de exame da segunda chamada, apondo e inutilizando no boletim, além da estampilha fiscal de trinta escudos (30\$00), uma outra de cento e cinquenta escudos (150\$), correspondente à propina suplementar de cem escudos (100\$00) e à multa, por falta de comparecimento à primeira chamada, de cinquenta escudos (50\$00).

Escola Industrial e Comercial de Loulé, em 29 de Maio de 1959

O Director,
Fernando Hermínio P. Laborinho

(Continuação na 4.ª página)

MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Tenho lido com muito interesse os vários artigos e alusões que aqui têm sido publicados com referência a este importante assunto. Tendo tido o máximo cuidado de observar se os articulistas se querem referir à minha modesta actuação e, não me permitindo falar em nome da Comissão, tenho guardado o prudente silêncio de Conrado.

Acontece porém que num dos

últimos artigos se faz referência ao meu apagado nome, como Tesoureiro da Comissão, para que tive a honra de ser convidado, e na dúvida do que possam envolver as várias alusões e referências à decantada Comissão que nada faz, venho prestar o meu contributo para o esclarecimento do assunto.

Suponho que se querem referir a que a importância arrecadada pode estar mal situada ou ter destino diferente. Posso assegurar que não, que está intacta e que sempre tem estado à minha guarda. Não é por minha vontade que ela está em meu poder, mas assim tem acontecido pelo fatal lei da inércia que tudo tem avassalado, as pessoas como a sociedade e, consequentemente as suas Comissões de qualquer coisa.

Ninguém se mexe para nada.

Anda tudo preocupado com os seus afazeres que não são nenhuns e apenas, e para muitos habitantes do globo terráqueo, a resultante de uma situação emergente de um mal estar geral, cuja causa é ainda indeterminável. Anda tudo preocupado com um perigo eminente que ninguém sabe definir. De aí as dilacções, as demoras, as inquietações, o mal estar que a todos avassala e lhes não deixa tempo nem vagar para nada.

(Continuação na 3.ª página)

Abastecimento de água

A ALTE

Estão a realizar-se em Alte sondagens para captação de água que permita assegurar o regular abastecimento da povoação e sítios circunvizinhos.

Estes trabalhos estão incluídos no plano geral que o Estado mandou elaborar para o estudo conjunto de abastecimento de água a Alte, Salir e Boliqueime.

Apesar de não existir em Alte o problema da falta de água, a presença dos técnicos e máquinas para a sua pesquisa está causando o grande regosijo na população, pelos benefícios que virá a disfrutar com a canalização de água até à povoação.

Como aliás era de esperar, o primeiro furo, efectuado próximo da «Fonte das Flores», na estrada da Fonte Grande, está dando óptimos resultados.

QUADRA

Por favor não digas
Um segredo a ninguém
Porque se dizes a um amigo
Esse amigo outro tem.

X.

Uma vez mais

Revele-nos o leitor paciente, e consinta-nos continuar a insistir no projectado monumento ao saudoso Dr. Bernardo Lopes, assumido por que, presentemente, nos traz preocupado.

Sabemos, apesar de distante da terra, que os nossos singelos artigos têm causado certa preocupação a certos críticos de café que nada fazem e não deixam os outros fazerem, mas não nos importamos com a crítica de alguns, porque sempre nos tem dominado a vontade de alguma coisa produzir para a terra, e vontade de colocar bem alto o brio da nossa consciência, sabendo donde vimos e onde estamos.

Estamos em presença de um caso como diz o senhor António Dias da Silva, que não conhecemos: — «que não se deve proteger por mais tempo a execução de uma obra de que se encarregou de fazer erigir, sob pena de a comissão se denunciar com o propósito de querer impedir que seja

prestada homenagem a um homem a quem o povo de Loulé tanto ficou devendo».

Não chegaríamos a tanta coragem.

Parece ter chegado a oportunidade de se empreender o que o povo louletano prometeu, que vive a hora intensa das grandes realizações e que, nesta ocasião lembra um nome memorável de um benemérito, que esteve sempre pronto a prestar assistência a quem dele precisava, por isso não devemos ser ociosos insistir no assunto, no momento em que se vive, não sendo fácil fazer desaparecer das memórias o nome do Dr. Bernardo Lopes, pois nesta subsistem as saudades como presentes lhe sejam.

Desejariamos deter-nos um pouco mais a falar sobre a vida do ilustre morto, da sua obra, não nos permite tal objectivo pelos exíguos limites de espaço deste

(Continuação na 2.ª página)



SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus problemas de regas

A CASA ESPECIALIZADA JOSÉ DE SOUSA PEDRO — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

Proporcionar-lhe-á as maiores facilidades para resolver as suas dificuldades!

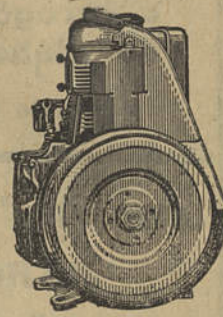
Motores, Bombas, Grupos Moto-
-Bombas e Electro-Bombas



SEGUROS,
PNEUS, ETC.



Tubagem, Acessórios, Correias
e Ligadores, etc., etc..



Uma vez mais

(Continuação da 1.ª página)

jornal que, infelizmente ao lado dos que decididamente se têm esforçado para o cumprimento de um dever de gratidão à memória daquele que, dotado de altas qualidades e de notáveis faculdades de trabalho depressa se impôs à consideração geral.

É preciso que todos os louletanos compreendam o dever desta homenagem, e que ponham de parte invejas condenáveis, ou aquela indiferença e marasmo em que têm vivido, salvo honrosas excepções alguns membros da comissão com que têm contagiado os outros um pouco, permitam-nos esta franqueza rude — de que «os afazeres da suas vidas profissionais é que os tenham impedido de forçar o andamento da subscrição», para se levar a efeito a construção do monumento em dívida àquele que durante quarenta anos consecutivos prestou os mais relevantes serviços cívicos. Como homem e amigo deu sempre exemplos de civismo, soube conquistar as simpatias da população do concelho e de uma parte do Algarve.

O povo louletano confia na boa vontade da Comissão para que se leve a efeito a construção do monumento, desmentindo aqueles mal intencionados que dizem ser de propósito impedir que seja prestada homenagem ao Dr. Lopes. Não acreditamos, nem admitimos a afirmação.

Sempre nos tem dominado a vontade de colocar a consciência ao serviço da Verdade e da Justiça, e como tal diremos estar muito longe a ideia de irmos comentar a inércia de alguns membros que, devido aos seus afazeres das suas vidas profissionais e particulares, não puderam cumprir com o seu mandato por não poderem andar a angariar o resto que falta para se erigir o monumento em dívida.

É sobejamente sabido que a categoria social das pessoas que formam a Comissão, merecem todo o respeito e confiança do povo louletano, sendo garantia mais que suficiente para se empreender o que está na mente dos filhos desta bela e leal terra.

Estas linhas singelas, mas muito sinceras, são escritas por quem, tem sido um lutador para que a dívida de gratidão, infelizmente, ainda não saldada, seja imediatamente paga, como é de justiça, e com isso se honra e gloria, por nos lembrar com orgulho de ter cumprido um dever, o dever de bom louletano que tantos serviços cívicos recebeu de tão ilustre médico.

É passado o tempo suficiente de se acordar daquele sono em que caíram alguns responsáveis morais para se cumprir com o dever de ser perpetuado pela pedra ou pelo bronze a memória daquele coração magnânimo, que estava sempre aberto ao bem fazer, levando o conforto e esperanças de vida aos lares de muitos doentes. E se o meio onde viveu tantos anos de trabalho fora mais vasto, mais teria sido a sua benéfica e desinteressada acção, o seu brilho, ele que nasceu para lutar pela vida, para o trabalho que foi o seu grande elemento, o seu habitat.

Tudo passa, tudo esquece... mas não se esquece aquele que deixou, pelo seu trabalho e dedicação, um nome honrado, que foi um algarvio dinâmico e sonhador e que conhecia como poucos o concelho de Loulé, onde viveu quase toda a sua vida de actividade sem igual. A terra louletana votou sempre um carinho sincero.

Homens com este estofo moral e intelectual não morrem, perduram nas mentes do povo e no tempo.

Augusto C. Bolotinha

(Continuaremos)

MAQUINA DE COSTURA

ELNA



Nenhuma MÁQUINA DE COSTURA, até hoje, apresenta tantos elementos novos como a **ELNA Supermatic**. Ponto Paris, Ajour turco, etc.

Prestações mensais desde 167\$00.

Agente local:

José Guerreiro M. Ramos

Rua de Portugal, 29 / 31

LOULÉ

Venda de Prédios

VENDEM-SE os seguintes prédios:

Dois na Rua Francisco Grandela, n.º 21, 23 e 25, com 1.º andar e rez do chão.

Um na Rua Paio Peres Correia, n.º 8, 10 e 12, com 1.º andar e rez do chão.

Um em Quarteira, em frente da Pensão Isidoro, n.º 11 e 13.

Tratar na CASA ZAZA — Telef. 177 — Loulé.

TRESPASSA-SE

SAPATARIA ZAZA, com ou sem existência.

Tratar com o proprietário. — Telef. 177.

MOTA

VENDE-SE uma mota «Sumbeam», em bom estado. Nesta redacção se informa.

VENDEM-SE

PROPRIEDADES RÚSTICAS NOS ARREDORES DE LOULÉ

VALE D'ASNOS (Sítio das Portas do Céu). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e monte.

CHABOUÇO (Sítio da Fonte d'Apra). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, olival e alfarrobeiras.

AMENDOEIRA (Sítio da Amendoeira). Terras de mato e alfarrobeiras.

Area: 4,5 ha.

PROPOSTAS: a Fernando Moura Soares — Rua António Ferreira, 16-1.º, Dt.º — Lisboa-5.

Lição tardia

(Continuação da 1.ª página)

bre o qual incide a contribuição predial, paga ao Estado. Aliás, muitos desses lavradores não deixam contas ao que gastam, nem ao que recebem; outros fazem o trabalho por suas mãos e parecem-lhes que tudo quanto veio é ganho. Todavia, isso não os absolve dum erro crasso, erro cuja projecção teve como consequência o abandono da terra por parte do trabalho rural, depois deste ter verificado que o seu trabalho não era pago como devia (como há-de pagar aquele que não tem para isso?! e de saber que lá fora as jornadas eram muito mais altas do que as nossas. Começou assim a emigração em massa.

Dei-me, há cerca de dois anos, ao cuidado de verificar por quanto ficaria uma arroba de alfarrobas depois de arrumados todos os encargos adstritos, partindo de jornadas a vinte escudos. Salvo qualquer pequeno erro, que tanto poderia ser para mais como para menos, apurei o preço de vinte escudos como remissão duma dedicação à terra. Agora que as jornadas estão em marcha ascensionais, e sobretudo, que não oferecem qualquer estabilidade, os cálculos teriam de ser feitos com novos dados, embora a fórmula seja a mesma.

O destino, porém, que não perdoa desmandos, surge-nos em campo e está a abrir os olhos a muitos obcecados ou a muitos cegos congénitos. É demasiado tarde! Nem o emigrante regressará com propósito de retomar o trabalho abandonado — que já hoje considera aviltante — nem a lavoura conseguirá anular o anátema que o destino lhe lançou e que a invalida perante as prepotências de certas castas privilegiadas.

Aliás, hoje já não há trabalhadores no campo, na verdadeira acepção da palavra; há, sim, semi-invalídios com o nome de trabalhadores, cujo trabalho, embora aparentemente mal pago, ati-

ra para um preço incomportável; não obstante, quando aparece alguém que pegue na enxada ou na foice trava-se uma luta de tracção entre os vários pretendentes, à mão-de-obra.

Venha — diz o pretendente — sem discutir preço. O trabalhador porém, lisongeador pela disputa, é que vai pondo os pontos nos ti, e com desenfado, observa: Só trabalho por... tanto. Venha! — é a resposta. Tenho o trigo a perder; tenho as alfarrobas à mercê da gatinagem, tenho as amendoeiras, tenho os figos, etc., e assim a mão de obra está a ser disputada por um preço que absorve tudo quanto a terra dá.

Do outro lado, quando o lavrador se apresenta a vender os seus produtos depara com uma indiferença quase aterradora: — Os preços baixaram. Os mercados não dão! Lá fora ninguém compra! Espere. Pode ser!...

E a lição que a lavoura está a receber, aliás bem merecida, é que podia ter sido prevista há muito mais tempo. Em vez de querer passar por fidalga da melhor linhagem, podia ajelitar-se ao papel de plebeia e abelhar-se de qualquer cigana, daquelas que têm a sina na palma da mão, e suplicar-lhe: Por caridade, lê. E a cigana, com ares solenes e gestos cabalísticos, preludiária, parafraseando a Bíblia: Se quiser comer o pão das tuas terras, rega-as com o teu suor. Está escrito. Cumpra-se o destino!

Gil Brasino

Écos de Boliqueime

ESCOLA NOVA

No sítio da Patá foi inaugurada, há dias, mais uma escola do Plano dos Centenários.

O edifício, de linhas sóbrias e bem portuguesas, consta de duas salas bem arejadas, tendo ainda aquecimento para os dias frios da estação invernal e ampla cerca de recreio.

A sua inauguração assistiu muito povo que se congratulou pelo melhoramento que acabava de receber.

De salientar o desejo manifestado da sr.ª Professora D. Maria Helena Veiga que, antes de iniciar, naquela casa, os trabalhos escolares, desejou que, sobre a Escola, fosse lançada a bênção litúrgica.

ELECTRIFICAÇÃO DA ESTAÇÃO

Podemos dar aos nossos leitores a agradável notícia, em primeira mão, de que a iluminação da Estação de Boliqueime não deve tardar muito.

Cremos que as entidades competentes já se avistaram e assim é lícito pensar que, num futuro bem próximo, a toska e desusada candelária de petróleo recolha aos armários da sucata.

Oxalá os estudos não se compliquem demasiadamente e o benefício venha depressa.

C.

ENGENHO

Vende-se um engenho em bom estado.

Tratar com Mateus Pires — Telef. 3 BOLIQUEIME.

BAILES

PARA PROGRAMAS OU CONVITES

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ

Se ainda não comprou



o aparelho de

Rádio

que sonha possuir

Consulte:

Abel Santos de Matos

LOULÉ

CASA NATAL

Mendes & Mendes, L.ª

12 — Avenida Marçal Pacheco — 14

LOULÉ

O mais completo sortido de todos os artigos de Criança

Artigos Regionais — Retrosaria — Flores Artificiais

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 184

— 5 de Julho de 1959

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 17 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, e nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Faro, extraída dos autos de execução em que são: — Exequente — A Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, e Executado — Francisco João, residente no povo de Salir, se há-de pôr, pela segunda vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do valor de 3.000\$00, o prédio a seguir descrito e confrontado, penhorado nos referidos autos, a saber:

Prédio a arrematar

«Uma morada» de casas térreas com dois compartimentos no sítio da Ponte de Salir, freguesia de Salir, que confina do nascente com Manuel Coelho, norte e poente com caminho e do sul com José Rosa Mendes, descrito a folhas 76 v., do Livro B, n.º 80 da Conservatória do Registo Predial de Loulé, o qual vai à praça pelo valor de 3.000\$00.»

Loulé, 24 de Junho de 1959

O Chefe da 2.ª Secção

Joaquim Guerreiro Brazão

Verifiquei

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use um cartão em relevo. Encomende na GRAFICA LOULETANA

Francisco Martins Farrajota & Filhos, LIMITADA

Por escritura de 4 de Janeiro de 1958, lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial de Loulé, licenciado José Alves Maria, Francisco Leal Farrajota cedeu a sua quota que tinha na sociedade Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda, com sede em Loulé, na Rua do Condestável D. Nuno Alvares Pereira, 7 a 13, e Praça Dr. Oliveira Salazar, 10, a Horácio Leal Farrajota, tendo assim saído da sociedade e renunciado à gerência, que, em virtude da aludida cessão, ficaram sendo únicos sócios da aludida sociedade os sócios originários Francisco Martins Farrajota, Germano Leal Farrajota e o cessionário Horácio Leal Farrajota, os quais na mesma escritura tornaram extensivo ao sócio Horácio Leal Farrajota o exercício do gerência e alteraram os artigos 10.º e 14.º do pacto social da referida sociedade, que ficaram tendo a seguinte redacção:

10.º

Todos os actuais sócios são gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que lhes for atribuída em assembleia geral no fim de cada balanço.

14.º

A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais, mas não termina pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuando os seus herdeiros ou representantes, se assim o desejarem, devendo estes nomear, de entre si, um que a todos nela os represente, enquanto a respectiva quota estiver indivisa.

Loulé, 22 de Maio de 1959

O Notário,

José Alves Maria

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSE DE SOUSA PEDRO Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13,30 horas.

SRS. AUTOMOBILISTAS



Pretendeis adquirir: PEGAMOIDE, PLÁSTICO CRISTAL, TECIDO DE CAPAS OU CHAPA ACRÍLICA (VIDRO PLÁSTICO)?

CONSULTAI:

AUGUSTO D. E. MARTINS

Telefones 282 e 19 LOULÉ Apartado 19

MÁQUINA DE TRICOTAR



Apresenta o novo cancelador 1959, simples como um brinquedo de criança.

Canelados pares e ímpares / Zig-Zag / Plissados, etc.

Única em que o trabalho não encolhe / Sem pesos e sem platinas, faz automaticamente todos os pontos que a imaginação concebe.

A mais antiga do mercado, com 10 anos de diferença de qualquer outra marca.

52% da exportação total suíça. Se for bem comparada será a preferida.

Prestações mensais desde 112\$00.

Agente local:
José Guerreiro M. Ramos
Rua de Portugal, 29 / 31
LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 184
— 5 de Julho de 1959

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de Execução Sumária que Francisco Vargas Mogo, solteiro, maior, comerciante, residente em povo e freguesia de São Bartolomeu de Mes-sines, comarca de Silves, move contra o executado Francisco José Nunes Sequeira, casado, proprietário, residente em povo e freguesia de Alte, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do referido executado, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 18 de Junho de 1959

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão

O Julz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

Persianas de plástico

«ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Rua Infante D. Henrique

Telef. 354

F A R O

COMPRA-SE

Móvel para escritório. Armário c/ estantes e portas de vidro. Largura até 1,50.

Nesta radacção se informa.

Ecos do Ameixial

Quando, nas ameadas viagens que faço a Loulé, cumprimento alguns dos amigos que ali tenho, é quase certo ouvir esta pergunta: «como vai esse Ameixial?» ao que invariavelmente costume responder: «vai tudo na mesma».

Há bem pouco tempo ao cumprimentar um dos referidos amigos, este fez-me a mesma pergunta, e a minha resposta, foi a mesma de sempre. O meu amigo, desta vez parece que não gostou da resposta, e tomando uma atitude diferente disse-me:

— Os senhores do Ameixial, estão sempre descontentes com a Câmara, quando afinal não vejo razão para tanto.

— O povo da minha freguesia, não está descontente com a Câmara ou com qualquer outra entidade. O seu descontentamento, é por saber que o ESTADO NOVO vem desde sempre melhorando os males variados melhoramentos de Norte a Sul do país, para bem dos povos, e que o Ameixial parece viver no esquecimento.

— A Câmara nos últimos anos não se tem esquecido da sua freguesia, e tanto assim é que lhe tem concedido subsídios maiores, que a outras freguesias do concelho.

— A maioria do povo da minha freguesia, ignora os subsídios que a Câmara, tem concedido, como não vê realizados alguns melhoramentos que mais carece e tem direito, é por isso que está descontente e muito aborrecido.

— Isso é que não está certo. A Câmara quando concede algum subsídio às freguesias não o faz em segredo, e nem se importa que o saibam, e se o meu amigo desejar saber o que a Câmara tem concedido à sua freguesia nos últimos anos, vá lá, que, sem favor, lhe darão todos os esclarecimentos. Estou disso convencido.

Estão a construir na sua freguesia a casa para a Junta e um posto médico, com subsídios da Câmara e não vejo por isso motivo para tanto descontentamento.

— Mas nós não precisamos só da casa para a Junta e Posto Médico. Precisamos de iluminação pública, pois nem sequer a temos dos saudosos candeleros a petróleo, que ainda aqui se encontram votados ao abandono. Estão por calcetar as ruas de maior trânsito; há mais de uma dezena de anos, que vimos pedindo o arranjo da nossa fonte férrea, e o alargamento do caminho que lhe dá acesso, sem que até hoje, tenham sido ouvidos os nossos pedidos, o que muito tem contribuído para o nosso descontentamento.

É de lamentar, que a nossa fonte férrea, que fornece a melhor água de toda esta região, e já conhecida por uma grande parte de turistas e viajantes, não seja devidamente reparado em condições de ser considerada um ponto turístico, à entrada do Algarve.

— Conheço o seu Ameixial, sei que são justas as aspirações do seu povo, e sei que a actual Câmara que não o esquece, e em devido tempo serão atendidas as vossas justas reclamações.

Ainda que outras razões não houvessem, bastava a lealdade, e fidelidade, que o povo da sua freguesia tem sempre dispensado à actual situação política. Espere amigo, que saber esperar, é uma virtude.

São essas, e outras razões, que nos dão coragem, para reclamar de cabeça levantada a realização dos melhoramentos, a que temos direito. Saude amigo, para a outra viagem lhe direi mais alguma coisa.

Até breve.

Ameixial, 25-6-59

Augusto Teixeira

VENDE-SE

Por motivo de ausência dos herdeiros, vende-se uma propriedade denominada «Campina», com 5 hectares, a 3 quilómetros da vila, junto à estrada Loulé-Quarteira. Tem oliveiras, amendoeiras, figueiras e terra de semear.

Tratar com herdeiros de Francisco Ricardo Bárbara — Vale d'Éguas — LOULÉ.

Antares

APENAS POR 100\$00 MENSAS
a única máquina de escrever portátil, com carro para 91 espaços!

Agente exclusivo:

CORREIA & PEDRO, L.ª

LOULÉ

S. BRAZ DE ALPORTEL

Largo Gago Coutinho, 16 e 17

Rua Dr. José Dias Sancho



COR É VIDA

COR É VIDA

COR É VIDA

José Guerreiro Neto

Participa a todos os seus Ex.ªs Clientes e amigos que tem a representação em exclusivo para LOULÉ

DOS PRODUTOS DA

ROBBIALAC PORTUGUESA

STOKS PARA ENTREGA IMEDIATA

Stand na Rua Padre António Vieira — LOULÉ

COR É VIDA

COR É VIDA

COR É VIDA

Curso SINGER EM SALIR

Dirigido por hábil professora, terá início no próximo dia 6 de Julho, mais um curso de SINGER de Corte e Bordados.

As interessadas devem dirigir-se ao Agente em Salir

Manuel Duarte Covaco

MONUMENTO

ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

Claro está que este mal estar geral tem o seu reflexo em tudo. Assim a Comissão embora não deseje compartilhar desta situação, é empolgada por ela e também carece de vagar ou disposição para qualquer esforço útil. Todos temos falta de vagar.

Acresce ainda a circunstância ponderosa de que a subscrição não corresponde à realidade do numerário em Caixa, pois foram inscritas muitas verbas que não foram ainda recebidas. O Tesoureiro teve o cuidado de passar recibo de todas as importâncias que foram recebidas, e só dessas, e o seu montante é apenas de Esc. 17.165\$20 como vem discriminado no n.º 171 de «A Voz de Loulé» de 14 de Dezembro findo.

Esta é a importância arrecadada mas nada autoriza a dizer que ela não entre toda, salvo se falcer algum dos subscritores e os seus representantes se recusarem a honrar a sua assinatura, o que é pouco provável.

Quanto a mim, terei o maior prazer em entregar a pasta, acclando humildemente que nada fiz, nem a Comissão de que tenho a honra de fazer parte. Todos nós certamente temos os nossos afazeres e teremos todo o prazer em ser substituídos pelas pessoas que o desejarem.

Não se veja nisto menos desejo de que se faça o Monumento ao incólito cidadão e abalizado médico que foi glória e honra de um concelho inteiro, e que só teve um desejo — honrar a sua profissão e dignificar um lugar. Foi um verdadeiro protector e amigo dos pobres que o adoravam até à idolatria. Nunca curou de saber se lhe pagariam para levar a sua solicitude e profundo saber onde a aflicção ou a dor o chamavam. Outros clínicos fazem o mesmo, mas o Dr. Lopes desde os primeiros dias da sua vida para esta vila, pois Sua Ex.ª era natural de Faro, desde os primeiros momentos, tomou essa divisa por norma e cumpriu-a fielmente até à morte. Socorrer quem quer que fosse, no cumprimento de um sacerdócio a que devotadamente se entregou. Merece o reconhecimento de todos os louletanos e estou certo de que este lhe não será negado, materializando numa evocação apropriada o terno sentimento que enobrece os homens — a gratidão.

Loulé, Junho de 1959

Manuel Guerreiro Pereira

Três Irmãs

Leyguarda Ferreira — autora consagrada com 14 romances já publicados — acaba de nos apresentar o seu novo livro, intitulado *Três Irmãs*; romance genuinamente português, mostra-nos quase a história completa de uma família, isto é, o carácter e os sentimentos de três irmãs, como os seus desejos, as suas ansiedades, e até as doces e amargas verdades da vida.

Três Irmãs é um romance bem construído, com figuras de nítido desenho e um encadeamento de episódios que nos mostram a segurança e o brilho com que a autora orienta os seus trabalhos. Tudo nessa obra é sugestivo e atraente; e não será demais acrescentar que *Três Irmãs* é uma história humana, repleta de verdade.

Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Livraria Romano Torres.

CASAS em QUARTEIRA

ALUGAM-SE para a época balnear, 2 moradias na Rua Vasco da Gama, 51 a 53.

Tratar com Joaquim Manuel Galo, Rua Filinto Elísio, n.º 3-1.º Dt.º — LISBOA, ou nas mesmas moradias.

CARTAS ao Director

(Continuação da 1.ª página)

trução do monumento, embora modesto, como foi em vida o saudoso Dr. Lopes, já que os homens cruzam os braços numa inactividade pasmosa.

Este é o sentir de uma mulher, esposa e mãe.

Deixar por mais tempo no esquecimento o nome do grande benemérito que foi o Dr. Bernardo Lopes é uma injustiça e ingratitude que se comete à sua memória, a ele, que tanto se sacrificou pelo povo como toda a gente sabe, direi mesmo como meu marido já disse há tempo no jornal que V. Ex.ª tão dignamente dirige: «difícilmente se desvanecerá da memória tão ilustre médico», que nunca se recusou a socorrer quem quer que fosse — rico ou pobre.

Nós, mulheres, devemos, pois sem perda de tempo, levantarmos a nossa voz para que adivida em aberto seja saldada o mais breve possível, custe o que custar.

Avante, mulheres louletanas e também algarvias (que milhares foram as que precisaram da sua devotada assistência clínica) reiniciemos já a subscrição para se levar a efeito a obra que é preciso erigir e se cumpra um preito de homenagem e justiça.

Desculpe, sr. Director, este desabafo.

Com toda a consideração se subscreve a

Carmem Bolotinha

P. S. — Junto remeto 20\$00 para a subscrição das mulheres algarvias.

CASAMENTO

ALGARVIO, de 24 anos, residente na Venezuela, gostaria de corresponder-se com rapariga de 17 a 20 anos para fins matrimoniais. Endeçar correspondência e fotografia para César Inácio Luís — Cle Comércio, n.º 97, 23 — Valência — VENEZUELA.

A Abadia do Pesadelo por T. L. Peacock (3)

Na mesma colecção onde se publicaram obras humorísticas como *O Homem que era Quinta-Feira* de Chesterton ou *Miséria Dourada* de Thackeray, temos agora *A Abadia do Pesadelo* de T. L. Peacock.

É um romance bem formulado, excelentemente escrito por um Autor que, além de ser um humorista fino, não deixa de pensar, pelas figuras criadas, alguns dos problemas de interesse mais flagrante da existência do homem.

T. L. Peacock é aliás um dos escritores ingleses mais considerado, já que as suas obras são geralmente um conjunto harmonioso de pensamento e ironia, de lucidez e poesia.

A Abadia do Pesadelo, sendo uma das suas obras mais representativas, tem a seu favor o facto de ter sido traduzida para o português pelo poeta Jorge de Sena.

C. B.

(3) — Portugal Editora, Lisboa, 1958.

Vendem-se

- 2 courelas de mato, com alfarrobeiras, no Serro de Maio;
- 2 courelas de mato, com alfarrobeiras e amendoeiras, nos sítios dos Matos e da Cova;
- 2 courelas de regadio, nas terras verdes de Quarteira.
- Vários prédios em Loulé e Quarteira.

Accepta propostas o proprietário J. Manuel Galo — Rua Filinto Elísio, 3-1.º Dt.º — LISBOA.

LEIA! ASSINE! DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

PEÇA PROVE BEBA

COMPAL



Depositários no ALGARVE:

ANTÓNIO LÃ & FILHO, L.ª

Largo do Carmo, 63-70 — FARO

Telefone 91

357
OVIC

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 4, as meninas Maria Célia de Brito Pinto, residente na Venezuela e Lídia Guerreiro, Portela.

Em 5, as sr.^{as} D. Benvenida do Pilar Ricardo e D. Maria da Luz Morgado dos Santos e D. Dorinda de Sousa Guerreiro.

Em 6, as meninas Aurilda Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal, Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos e Aura Maria Rosa.

Em 8, as sr.^{as} D. Albertina Dias Pencarinha e D. Florinda da Palma Cláudio.

Em 10, o menino Carlos Alberto Dias Cabanita.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Cabegadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adília Maria Guerreiro e o sr. João Mendes Romão.

Em 13, o menino António José Rocha Guerreiro Rua.

Em 15, o menino António Henrique Calçada Viegas, residente na Venezuela.

Em 16, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal e Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola.

Em 17, as sr.^{as} D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro e as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Cassiano.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Deslocou-se a Lisboa, aonde foi tomar parte no Congresso da Sacor, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eduardo Correia, agente em Loulé do Gazcilda, de que a Sacor é associada.

— Apoz ter sido promovido a 2.º sargento, retirou para Moçambique, onde foi colocado em comissão de serviço, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. António Eusébio Francisco.

— A fim de assistir ao casamento de sua sobrinha, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo e estimado assinante em Lisboa sr. Manuel Maria de Freitas Júnior.

CASAMENTOS

— Na igreja de S. Lourenço (Almancil), realizou-se no passado dia 21 de Junho o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Ondina Maria Pontes de Freitas, prevenida filha do nosso prezado assinante e conceituado comerciante da nossa praça sr. Gilberto Maria de Freitas e da sr.^a D. Silvina Rosa Pontes de Freitas, com o sr. António Mendes Serafim, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Faro, filho do sr. António Mendes Serafim e da sr.^a D. Conceição Martins.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos que, após o «copo de água», seguiram em viagem de núpcias para Lisboa, fixando residência em Faro.

— No passado dia 14 de Junho teve lugar na Igreja dos Anjos, em Lisboa, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Filomena Samorano Pina, filha da sr.^a D. Josefa Samorano e do sr. Gregório Pina Machado (falecido), com o sr. António Guerreiro Palma, filho do sr. José Castilho e da sr.^a D. Custódia da Palma Castilho.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Manuel António Pina, comerciante em Santarém e esposa sr.^a D. Maria Luísa Costa Pina e por parte do noivo, sua irmã sr.^a D. Maria Judite Guerreiro Palma e o sr. Diamantino de Almeida Pina, empregado da Secil em Lisboa.

Após a cerimónia, realizou-se um «copo de água» em casa dos

tios da noiva, servido pela Pastelaria Minerva.

— Na igreja de S. Bárbara de Nexe, celebrou-se no passado dia 21 de Junho o casamento por procuração da sr.^a D. Maria Alda Cavaco de Sousa, prevenida filha do sr. Manuel Viegas de Sousa Galvão, comerciante na Venezuela e da sr.^a D. Maria Madeira Cavaco, com o sr. Hortêncio Filipe Rosendo, filho do sr. Manuel Rosendo e da sr.^a D. Henriqueta das Dores, residentes em Vale d'Eguas (Almancil).

Apadrinharam a cerimónia por parte da noiva, sua mãe e seu padastro sr. Manuel Domingues Pereira, funcionário público nesta, e por parte do noivo o sr. António Guerreiro Laginha, funcionário da Agência de Loulé do Banco do Algarve, e sua esposa sr.^a D. Maria Ivone Martins Coelho.

A noiva segue brevemente para a Venezuela, onde o noivo há anos reside.

— No passado domingo, 28 de Junho, realizou-se na Sé Catedral de Faro, o enlace matrimonial da sr.^a D. Marília Rosa Correia da Piedade, filha da sr.^a D. Maria do Carmo Correia e do sr. José da Piedade Júnior, de Faro, com o sr. Leonel José Paixão Cavalheiro, filho da sr.^a D. Maria Teresa e do sr. Francisco José Cavalheiro, residente em Loulé.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus irmãos, sr.^s D. Lígia Maria Correia da Piedade e o sr. Fernando José Correia da Piedade e, por parte do noivo, seus tios, sr.^s D. Maria Máxima e seu marido sr. Rafael Gabriel Cavalheiro Paixão, residente em Tavira.

Presidiu à cerimónia o Rev. Pároco da Sé, que dirigiu aos nubentes algumas considerações alusivas ao acto e que muito impressionaram, especialmente os conjuges e os numerosos convidados.

Aos novos casais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de felicidades conjugais.

BAPTISADO

— No passado dia 29 de Junho teve lugar na Igreja Matriz desta vila a cerimónia do baptismo da prevenida filhinha do sr. Júlio Beatriz dos Santos e de sua esposa sr.^a D. Donaldia Maria Caligo de Brito Cruz.

Apadrinharam o acto o sr. José Júlio dos Santos e sua esposa sr.^a D. Maria Antonieta Rocheta Coelho.

Foi celebrante o Rev. Padre João Coelho Cabanita, estimado pároco da freguesia de S. Clemente.

Apoz a cerimónia foi servido, em casa dos pais do neófito, um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados.

Sacos para praia

Grande novidade Italiana!

Um toque de graça Italiana

Na graça de mãos portuguesas

Um saco bonito e resistente

À venda na casa de

João Martins Rodrigues

Av. José da Costa Mealha, 4¹ (em frente do cinema)

A PERFUMARIA DA MODA

Participa às suas Ex.^{as} Clientes e a todas as Senhoras

que tem o exclusivo, para entrega imediata, da sensacional Calça-Cinta

SORAS

VISITE ESTE ESTABELECIMENTO e aprecie o novo e prático modelo de cinta, em finas cores

Agradecimento

A família de Anibal Martins Ramos e Barros, no natural receio de, por desconhecimento de moradas ou por qualquer outro motivo, ter cometido alguma involuntária omissão nos seus agradecimentos, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo infausto acontecimento.

O Algarve e o Turismo

(Continuação da 1.ª página)

ser possível tirar daí um rendimento compatível com os pesados encargos que oneram a sua exploração. E daí resulta suportar-se despesa de um bom hotel com o número de quartos relativos a uma fraca pensão. Há, portanto, um desequilíbrio que só pode ser compensado pela elevação de preços das diárias.

O serviço é francamente modelar e tem merecido as mais elogiosas referências de pessoas das elevadas categorias sociais que têm visitado o Algarve, pois ali se têm hospedado, praticamente, todos os nossos mais ilustres hóspedes.

Não é, pois de estranhar que os seus poucos quartos sejam sempre marcados por largos períodos de tempo e com grande antecedência em qualquer época do ano. Aliás nem só o serviço e o requintado ambiente convidam a procurar a Pousada de S. Brás. A beleza do panorama que a cerca, a magnífica situação em que se encontra e a pureza dos seus ares, aliado ao rústico ambiente campestre, são outros tantos factores que cativam e encantam o visitante.

A Pousada de S. Brás está situada em plena serra e a uma altitude que permite dispor de largos panoramas sobre uma vasta região, que atinge o mar e isso significa um quase total isolamento de tudo o que é indispensável para que a sua orgânica corresponda ao que se exige para satisfazer uma classe turística que não prescindindo das comodidades da vida da cidade. E para tanto é preciso ter água corrente, esgotos, energia eléctrica para iluminação, aquecimento e manter toda a complexa aparelhagem de um modelar serviço de cozinha, que forçosamente terá de estar autoabastecida por se encontrar a distância dos principais centros populacionais.

Assim, sem possibilidades de manter pessoal especializado, o concessionário da Pousada adaptou a sua antiga profissão de garagista à de hoteleiro e tem sabido desempenhar-se cabalmente da sua missão, não só competendo-se das suas obrigações para com o S. N. I. como tem sabido manter uma linha de conduta absolutamente indispensável para quem esteja a gerir um estabelecimento deste género, cujos clientes por na sua maioria serem de origem estrangeira, exigem ser-se conhecedor de várias línguas para manter contacto pessoal e por correspondência.

E é graças a essas qualidades de bom hoteleiro e de pessoa dotada de espírito de iniciativa, enfrentando e resolvendo os mais diversos problemas inerentes à sua

actividade, que o concessionário tem conseguido manter durante os 15 anos de existência, o bom nome e o prestígio da Pousada de S. Brás.

Felicitemo-lo por esse facto e regosijamo-nos pelo que isso tem resultado de benefício para o turismo algarvio.

Resta-nos desejar que as obras que se projectam para breve se iniciem no mais curto espaço de tempo possível para que o Algarve possa dispor de uma unidade hoteleira que o honra sobremaneira aos olhos de quem o visite ou o procure para repousar.

Após tantos anos de estagnação, parece que finalmente o Algarve vai despertar para o turismo. Assim o prova o facto de já estar em adiantado estado de construção um grande hotel em Albufeira e outro na Meia Praia (Lagos) e ainda em projecto os das Praias de Armação de Pera e Faro, sem contar com o que de há longos anos se projecta para a praia de Quarteira, que entretanto vai ficando atrás das outras...

Muito nos regosijamos também porque já tenha sido posta a concurso, por mais de 5 mil contos, a Pousada de Sagres e fazemos votos por que em breve possa ser dado um decisivo impulso à parte nova do Hotel Aliança de Faro, cujas obras paralizaram há muitos anos com grave prejuízo para o turismo da nossa província.

J. Barros

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Ecos de Salir

No dia 5 de Julho, realizou-se nesta localidade a Festa do Sagrado Coração de Jesus, conjuntamente com a comunhão solene das crianças.

— No dia 12, vem a esta freguesia em visita Pastoral, Sua Ex.^a Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, estando-lhe preparada carinhosa recepção.

— Na sua residência no Cerro das Casas, faleceu há dias o sr. Lázaro Pires Teixeira, abastado proprietário. Contava 87 anos de idade. Era casado em 2.ª núpcias com a sr.^a D. Maria do Rosário. Era pai da sr.^a D. Maria Dias Pires Teixeira e do sr. José Lázaro Pires Teixeira, e sogro do sr. Joaquim Marum Teixeira. Avô do sr. Sebastião Dias Marum Teixeira, sr.^a D. Maria do Carmo Dias Teixeira, D. Natália Dias Teixeira, D. Maria Dias Teixeira, D. Margarida Dias Teixeira, D. Maria Celeste Silvina Teixeira e do sr. Manuel Martins Dourado Eusébio.

A família enlutada enviamos sentidos pesamos.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Visado pela Com. de Censura

Materiais de construção

NÃO COMPRE SEM VISITAR

A CASA DE ————>

João de Sousa do Nascimento

Rua Ataíde de Oliveira, 31 e 33

(EM FRENTE AO MERCADO)

Louças sanitárias e azulejos de todas as marcas e de todos os preços

MOSAICOS ARTISTICOS E DE MARMORITE
ARTIGOS DE CIMENTO ARMADO
ESTÂNCIA DE MADEIRAS
FERRAGENS E DROGAS

A orientação da mão de obra e a automação na indústria

(CONTINUAÇÃO)

As benéficas consequências económicas e sociais da automação podem também ser demonstradas, sob um ponto de vista muito geral, confrontando, através de estatísticas oficiais, os valores das forças de trabalho ocupadas daquelas desocupadas e do incremento da automação industrial, nos mesmos períodos de tempo. As estatísticas, nos últimos anos, demonstram que a curva do aumento da população tem seguido paralelamente aquela dos postos de trabalho disponíveis. Se se flanquear a esta a curva do rendimento nacional vê-se que também aquela tem tendência semelhante. As mercadorias dos valores totais e anuais dos bens e serviços produzidos numa nação, denunciam também com o seu progressivo crescimento, o correlativo aumento do nível de vida. O rápido desenvolvimento numérico da população tem ajudado a estimular os mercados e consequentes, através do processo produtivo, o desenvolvimento económico.

Analisando a estatística, seria desejável isolar o factor «automação» e os seus efeitos, para extrair a medida da sua correlação com o bem estar económico, mas isto não é possível. É possível, porém, considerar o facto de que o aumento da produtividade é devido à progressiva aplicação das novas técnicas e dos modernos processos automáticos nas indústrias. Aumentando o número de produtos acabados por trabalhador, parece, à primeira vista, que será mais baixa a procura de mão de obra, mas em realidade não é assim se se considerar o fenómeno nos seus complexos.

Um grande número de novos lugares de trabalho são criados com a expansão da automação e todos sempre em melhores condições, com respeito aos precedentes. E a quota de recrutamento que diminui e se a economia tem carácter de expansão crescente, a transição entre a busca dos postos de trabalho e a sua satisfação é representada por um progressivo encurtamento do tempo por aquela empregado.

Hoje os trabalhos, para a aumentada produtividade e especialização empresarial e em particular para a crescente aplicação dos automatismos, devem dar à sua capacidade de trabalho um carácter de flexibilidade ou de adaptamento que noutro tempo não era necessário. Com o advento da máquina nos primórdios da era industrial a mão de obra assumiu a característica da especialização, mas hoje com a expansão das modernas técnicas e no caso particular da automação industrial, os mestres e operários têm inconscientemente sentido a necessidade de dar uma diferente direcção à sua capacidade, para aquela da flexibilidade e adaptação às mudadas condições de trabalho.

Mosquitos em Quarteira

Pedem-nos de Quarteira que chamemos a atenção de quem de direito para que sejam tomadas medidas urgentes para eliminar prontamente os focos de desenvolvimento de mosquitos, cuja propagação já está preocupando os habitantes.

Ao contrário do que é normal, ainda este ano não foi feito o habitual tratamento.

A MODA

VEJA O SORTIDO DA

Casa Bambi

em FATOS DE BANHO para senhora e criança

Praça da República, 94 LOULÉ

Uma excursão à Serra do Algarve

Devido ao interesse despertado entre os nossos leitores por esta curiosa crónica publicada neste jornal pelo nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Manuel Viegas Guerreiro, resolvemos imprimir uma separata que será vendida a 3\$50 cada exemplar.

Os pedidos podem ser dirigidos a esta redacção ou aos estabelecimentos de papelaria de Loulé.

LOULETANO

Desportos Club

(Continuação da 1.ª página)

vá-las do assalto das motos, bicicletas motorizadas e outros veículos que, em pouco tempo, tornam o piso impraticável para as provas de ciclismo.

Convocada uma Assembleia Geral acordou-se na absoluta necessidade da construção do muro, empreendimento que a Direcção do Clube meteu ombros, uma vez que a Câmara Municipal não dispunha de verba para tal fim.

E assim nasceu a CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS, cujos resultados se podem apreciar pela lista que a seguir se publica:

Eduardo Delgado Pinto, 200\$00; Manuel Fernandes Serra, 200\$00; Manuel Barros das Neves, 50\$00; Dr. Aires de Lemos Tavares, 300\$00; Dr. Angelo Delgado Guerreiro, 100\$00; Alberto Narciso Guerreiro, 100\$00; Libânio Rodrigues da Palma, 100\$00; Manuel de Brito Costa, 100\$00; Manuel Francisco Guerreiro, 100\$00; António Luís dos Ramos, 50\$00; Manuel Gonçalves, 100\$00; João Margalo, 50\$00; Vitalino Martins Aleixo, 20\$00; Manuel Rainha, 20\$00; José Isidro Barreto Lamy, 20\$00; Manuel Francisco Viegas, 20\$00; António Pereira Guerreiro, 50\$00; José Ruivinho, 50\$00.

A transportar, 1.630\$00.

Além das importâncias mencionadas outras há, ainda não recolhidas mas que damos como certas, não contando as ofertas de materiais, transportes dos mesmos e dias de trabalho, pois só depois da obra concluída se poderá dar a lista completa de ofertas.

E A CAMPANHA CONTINUA!

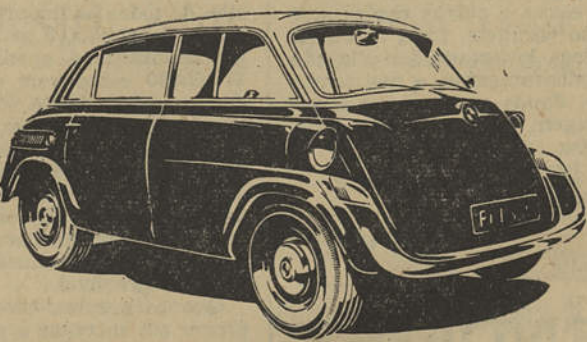
A todos, por intermédio de «A VOZ DE LOULÉ», agradece reconhecimentos,

A DIRECÇÃO

N. R. — Por falta de espaço não nos é possível publicar a lista completa de todas as pessoas que já se inscreveram e cujos nomes nos foram entregues pela Direcção do Louletano.

Poupe dinheiro!

Compre um **BMW 600**



MAIS BARATO DO QUE ANDAR A PÉ

Já pensou deitar contas à vida? Verifique estas e concluirá que andar a pé não é negócio!

Um indivíduo anda em média 5 quilómetros por dia; ao fim de 6 meses terá andado, portanto, 900 quilómetros.

Entretanto a despesa diária média em transportes, cifra-se em 3 escudos; em seis meses, essa despesa elevar-se-á para 540 escudos, mais 60 para um novo arranjo de sapatos.

Assim, o indivíduo que anda a pé, e que não evita o transporte público, gasta uma média de 600 escudos em 6 meses, para percorrer 900 quilómetros.

Esses mesmos 900 quilómetros, percorridos num BMW 600, custam em gasolina — 202\$50!

Garantido pelo Distintivo "Azul e branco"



AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 A LISBOA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

CONCLUSÃO:

Preço por quilómetro percorrido a pé \$66,6

Preço por quilómetro percorrido num BMW 600 \$22,5

W2